

## ASSISTÊNCIA A PESSOAS ESTOMIZADAS E SEUS FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZEZINHA DA SILVA<sup>1</sup>; MARIA ELOISA OLIVEIRA COSTA<sup>2</sup>; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dasilva.zezinha@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – meloisacosta1@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A estomia consiste em um procedimento cirúrgico correspondente à exteriorização de parte do sistema respiratório, digestório e urinário, originando uma abertura artificial entre os órgãos internos e o meio externo (BRASIL,2021). Algumas condições traumáticas e patológicas podem desencadear a necessidade desta intervenção para que se torne possível uma melhora na qualidade de vida do ser.

A pessoa com estomia passa por mudanças importantes e de grande impacto em seu estilo de vida, sejam elas físicas ou psicológicas, as quais refletem diretamente na necessidade do autocuidado apoiado e qualificado, apoio psicológico e nutricional (TRAMONTINA *et al.*,2019). A educação em saúde para que estes pacientes possam realizar o cuidado ideal frente à esta condição de saúde é essencial, uma vez que, o conhecimento do ser sobre sua doença facilita a adesão ao tratamento, fazendo com que o ser sinta-se capacitado para conduzir seu dia a dia, promovendo independência e autonomia (RIBEIRO *et al.*,2023).

A extensão universitária proporciona diálogo entre a comunidade e a universidade, uma vez que tem como propósito levar conhecimento sobre diversas áreas de forma acessível e eficaz. Além disso, os projetos de extensão oferecem uma ampla visão de pluralidade, fazendo com que a realidade diversa não seja um empecilho perante ao planejamento de estratégias de educação em saúde, mas sim, uma possibilidade de troca de saberes (DE BRITO; DE SOUZA; DE OLIVEIRA,2021). A educação em saúde realizada a partir de projetos de extensão voltadas para a promoção do autocuidado para pacientes estomizados auxilia na orientação em relação a estomia e o manuseio da bolsa coletora, visando facilitar a forma com que o indivíduo se enxerga, e para além, constituindo um vínculo para que os pacientes sintam-se seguros ao ter acesso à informação de forma eficaz (COSTA *et al.*,2022).

Diante do apresentado, o objetivo do presente trabalho é apresentar relatos de experiência de uma bolsista em um projeto de extensão intitulado: “*Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente*” vinculado à UFPEL, atuante no município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir da atuação do presente projeto dentro do centro de especialidades da cidade de Pelotas-RS.

O projeto de extensão consta atualmente com seis estudantes do curso de enfermagem e professoras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Todos os estudantes passam por uma etapa de capacitação antes de desenvolver as atividades no serviço. Nesta capacitação recebem

informações sobre o atendimento a ser ofertado, doenças que acometem as pessoas estomizadas, a visão da família sobre uma pessoa estomizada e os direitos enquanto pessoa portadora de deficiência física. Após a capacitação, em um turno por semana, um estudante acompanhado à preceptor(a) vai ao serviço e acompanha os profissionais do programa que estão à frente dos cuidados as pessoas estomizadas, em especial aos pacientes que estão em sua primeira consulta no serviço, e que necessitam de um aporte maior de informação e acolhimento, que geralmente é realizado na primeira hora de atendimento, a fim de garantir maior segurança e aporte de informações ao estomizado.

Nesse serviço, os pacientes são orientados sobre os cuidados com a estomia e para com a pele, limpeza e troca do dispositivo coletor, informações sobre alimentação adequada, possíveis complicações perante a falta dos cuidados, instruções sobre o tratamento oncológico e se necessário e solicitado, acompanhamento psicológico. Para além, grupos de vivências são ofertados para os pacientes, com a finalidade de compartilhar vivências e dificuldades durante o tratamento oncológico, com o intuito de acolher questões para além da doença. Para mais, tornamos de conhecimento do paciente a existência da Associação de Ostomizados, Familiares e Amigos (ASSOFAM), a qual fornece palestras e discussões sobre os dispositivos, autocuidado apoiado, direitos dos estomizados, entre outros assuntos. Esta é realizada de forma mensal, onde os estudantes do projeto também atuam.

Posterior ao atendimento e dadas as orientações, o estudante convida o paciente para adentrar ao projeto, apresentando o objetivo deste e pede autorização para acompanhá-lo via telefone, a fim de sanar possíveis dúvidas e fornecer informações com propósito de colaborar na adaptação para com as estomias. Caso o paciente necessite de atendimento no domicílio, o estudante adjunto ao professor, realiza uma visita domiciliar para auxiliá-lo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este período foram acompanhados mais de 10 pacientes junto às famílias, sendo em sua maioria mulheres; idosas, colostomizadas, acompanhadas por esposos, filhos ou pais, e a causa principal de necessidade da estomia foi o câncer sigmóide, reto ou tumor obstrutivo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, os cânceres de cólon e reto estão entre os cinco primeiros tipos mais frequentes, tendo a terceira classe de câncer mais comum entre os homens, e sendo o segundo mais comum entre as mulheres (INCA, 2019). Para além, estima-se que no Brasil, há 45.630 novos casos de câncer de intestino, sendo 21.970 homens e 23.660 mulheres (INCA, 2022).

Ao amparar pacientes ou familiares após a consulta no serviço, é possível identificar o quanto estes se sentem únicos e acolhidos, à medida que se mantém contato com os próprios; seja por via de mensagens ou ligações, a fim de fornecer informações e reforçar o vínculo já estabelecido, como forma de promoção à saúde e prevenção a possíveis complicações.

As maiores dúvidas sanadas nestes atendimentos via celular são sobre os cuidados com a pele, quais os tipos de alimentos que podem ou não ser consumidos, ou até mesmo mudanças no aspecto das eliminações. Salienta-se que os estudantes têm autonomia para conversar com os pacientes e familiares, à medida que, se necessário, consultem os professores em caso de dúvidas. Mediante a oferta dos atendimentos, os pacientes se sentem importantes e acolhidos, devido

ao fato de saberem que possuem uma rede de apoio e cuidado em caso de necessidade e podem entrar em contato com os estudantes no momento em que for necessário, pois a todo momento é salientado que estamos disponíveis de acordo com a necessidade. A orientação dada via telefone é um importante meio de interação do paciente estomizado para com o acadêmico, superando a distância física, fazendo com que este atendimento seja um complemento para além das consultas presenciais, esclarecendo dúvidas e mediando a adaptação e condição de saúde do paciente (SARTI; ALMEIDA,2022).

Através da visita domiciliar, acompanhamos uma paciente que não estava adaptada com a mudança do dispositivo, uma vez que a bolsa a qual fazia uso não estava sendo adquirida pela secretaria do Estado, e foi necessário fazer a alteração do equipamento. Entretanto, foram identificados aspectos que dificultaram essa adaptação, como o descolamento com maior facilidade durante os períodos de calor intenso e também aos medicamentos que estavam sendo utilizados durante o período de tratamento. A visita domiciliar é um importante instrumento de vínculo para com o paciente, além disso, a partir do conhecimento sobre o contexto cultural, econômico e social ao qual o paciente está inserido, torna-se possível gerir estratégias para que fatores externos não venham a interferir no processo de promoção ao cuidado (DE QUEIROZ TENÓRIO et al.,2022).

Ao acompanhar os casos e as dificuldades enfrentadas, juntamente à professora, planejamos possíveis estratégias de adaptação para que o processo da adaptação ao dispositivo seja de maior facilidade e aceitação do paciente, propondo processos de reinserção social à modo que se sintam seguros consigo mesmo para enfrentar nova conjuntura de vida. Muitos são os estigmas e preconceitos sofridos por pacientes estomizados quando estes estão em convívio social, pois muitas das vezes as demais pessoas que ocupam os mesmos espaços não possuem conhecimento ou tampouco sabem lidar com algo dissemelhante ao habitual, por isso, a terapia cognitiva comportamental é uma aliada indispensável para que a auto aceitação frente à adaptação corporal não venha a causar sentimentos negativos, e caso ocorram, sejam revertidos em auto conhecimento e bem-estar (DE SOUZA et al.,2020). Junto à isso, após realizarmos os atendimentos e termos nossa perspectiva para com as necessidades dos pacientes, repassamos as informações aos demais profissionais, sejam elas mudanças de conduta terapêutica, endereço, novas internações hospitalares ou até mesmo óbitos.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão de estomia é imprescindível para os pacientes que o compõem, uma vez que torna possível a troca de saberes entre os pacientes e os estudantes, fazendo que um forte vínculo se estabeleça e o acompanhamento seja uma forma de estímulo para o autocuidado. A carência de informações dos pacientes sobre a estomia possibilita complicações, e com isso, a educação em saúde e o conhecimento eficaz sobre as práticas de autocuidado são essenciais.

Como estudante indígena, este projeto está sendo uma experiência enriquecedora, o qual será repassado à minha comunidade como forma de educação continuada, a fim de propagar conhecimento e novos saberes. Espero que futuramente, ao me deparar com um paciente estomizado eu possa identificar suas necessidades e realizar um cuidado centrado, de acordo com seus aspectos sociais e emocionais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_pessoa\\_estomia.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

COSTA, Fernando Almeida et al. Importância da extensão universitária nos cursos da saúde: a perspectiva do discente. **Formação@ Docente**, v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas-izabela/index.php/fdc/article/view/2267/1289>. Acesso em: 20 set. 2023.

DE QUEIROZ TENÓRIO, Ana Vitória et al. A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO RECONHECIMENTO DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. **Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina**, v. 5, 2022. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/picmed/article/view/2156>. Acesso em: 20 set. 2023.

DE SOUZA, Ingrid Hovsepian et al. Impasses psicossociais em pacientes estomizados: uma contribuição para o bem-estar desses indivíduos. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 16, p. e5551-e5551, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/5551>. Acesso em: 20 set. 2023.

Instituto Nacional de Câncer. José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: **incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidentia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

Instituto Nacional de Câncer. **Câncer de intestino**. Brasília: INCA; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/intestino>. Acesso em 19 set. 2023.

SARTI, Thiago Dias; ALMEIDA, Ana Paula Santana Coelho. Incorporação de telessaúde na atenção primária à saúde no Brasil e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. PT252221, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT252221>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, José Alencar Gomes da. **Cuidados com estomias intestinais e urinárias: Orientações ao usuário**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/2019/arquivos/GUIAESTOMIAConsultaPublica05062019.pdf>. Acesso em 06 set. 2023.

TRAMONTINA, Priscilla Cibele et al. Gestão do cuidado à pessoa com estomia e a rede de atenção à saúde. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732019000100209&script=sci\\_artt&ext&tlang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732019000100209&script=sci_artt&ext&tlang=pt). Acesso em: 20 set. 2023.